



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES, JORNALISMO, TEATRO E LIBRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

MÁRCIA GOMES PELAES E THALIA DE MATOS SOUZA

SILVIO GUEDES: A POTÊNCIA DE UM ARTISTA SANTANENSE

MACAPÁ-AP

2024

MÁRCIA GOMES PELAES E THALIA DE MATOS SOUZA

SILVIO GUEDES: A POTÊNCIA DE UM ARTISTA SANTANENSE

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal do
Amapá, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Licenciatura em
Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Romualdo Rodrigues
Palhano

MACAPÁ-AP

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

P381s Pelaes, Márcia Gomes; Souza, Thalia de Matos.

Silvio Guedes A Potência de um Artista Santanense / Márcia Gomes Pelaes, Thalia de Matos Souza. - Macapá, 2024.

1 recurso eletrônico. 39 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá.
Coordenação do Curso de Teatro. Macapá, 2024.

Orientador: Romualdo Rodrigues Palhano.

Coorientador: .

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Artista. 2. Teatro. 3. Cultura. I. Romualdo Rodrigues Palhano, orientador. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 709.0981

PELAES, Márcia Gomes Pelaes; SOUZA, Thalia de Matos. Silvio Guedes A Potência de um Artista Santanense. Orientador: Romualdo Rodrigues Palhano. 2024. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Teatro. Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2024.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de nos felicitar pela perseverança de não ter desistido, e que apesar dos desafios, sempre buscamos apoiar uma à outra em quaisquer situações durante essa jornada que iniciou em 2017, sendo assim, somos gratas primeiramente a nós mesmas pelo suporte e cuidado que tivemos para chegar no nosso principal objetivo, a formação.

Segundo, vamos agradecer aos nossos familiares que foram a nossa base e contribuíram com ajuda financeira e emocional, e certamente são as pessoas mais importantes em nossas vidas e são nossas inspirações para sermos mulheres fortes e determinadas.

Somos gratas ao artista Santanense Silvio Guedes, que se disponibilizou e cooperou na elaboração desse trabalho, sem sua extensa e magnífica história na arte, não teríamos como produzir um trabalho tão relevante para nossa cidade.

Agradecemos também aos nossos professores, em especial o Professor Drº Romualdo Palhano, que é nosso Professor Orientador e aceitou ao nosso convite para embarcar nessa caminhada, e ao Professor Drº Emerson de Paula, que com toda sua sagacidade e sensatez nos tirou da zona de conforto, estimulando nosso olhar crítico acerca de tudo que nos rodeia. Por fim, mas não menos importante, agradecemos também a todo corpo docente do colegiado de Teatro, que contribuíram meticulosamente para a nossa formação profissional e pessoal.

Estendemos diretamente nossos sinceros agradecimentos para nossos genitores, Antônio Pelaes, Maria Rosânia Gomes, Suzi Matos e Raimundo de Jesus, também somos gratas ao apoio de nossos queridos irmãos Thaís Matos, João Pelaes, Marcos Pelaes, Márcio Pelaes, Marcela Pelaes, Mariane Pelaes, Monique Pelaes, Gabriele Pelaes, Maick Pelaes e Jorge Pelaes.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever a história do artista santanense Silvio Cleverton Guedes dos Santos, que ao longo dos anos vem trabalhando incansavelmente para o desenvolvimento do teatro e cultura do município de Santana – AP. É fundamental termos essa biografia que representa suas ações enquanto artista, e colocá-lo como protagonista para inspirar futuras pesquisas. Ressaltamos que o tema Silvio Guedes: A Potência de um Artista Santanense surgiu após reflexões das autoras em relação a necessidade de haver um registro em torno da história de um artista exclusivamente do município de Santana, haja visto que, a cidade não possui um acervo que apresente estudos com o mesmo contexto.

Palavras-chave: Silvio Guedes. Teatro Santanense. Arte e cultura.

ABSTRACT

This research aims to describe the story of the Santana artist Silvio Cleverton Guedes dos Santos, who over the years has worked tirelessly for the development of theater and culture in the municipality of Santana – AP. It is essential that we have this biography that represents his actions as an artist, and place him as a protagonist to inspire future research. We emphasize that the theme Silvio Guedes: The Power of a Santanense Artist emerged after reflections by the authors regarding the need to have a record around the history of an artist exclusively from the municipality of Santana, given that the city does not have a collection that present studies with the same context.

KEYWORDS: Silvio Guedes. Santana theater. Art and culture.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. SILVIO GUEDES BIOGRAFIA E SUA TRAJETÓRIA.....	8
1.1.CIDADÃO	9
1.2.PALHAÇO/ATOR.....	14
1.3.DIRETOR.....	17
1.4.POLÍTICO/AGENTECULTURAL.....	19
2. A DRAMATURGIA DE SILVIO GUEDES.....	23
2.1. A CAMINHO DE BELÉM.....	23
2.2. TRIBUNAL DO CIRCO	24
2.3. UMA FLOR PARA MARGARIDA.....	25
2.4. EU SOU O TAL.....	28
3. CURTAS METRAGENS.....	28
3.1. NICE.....	28
3.2. DISTRAIDAMENTE.....	29
3.3. EJA.....	30
4. NOVOS PROJETOS.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

Entramos no curso de Teatro no ano de 2017, e como sempre ressaltamos para todos, foi um encontro de almas, no qual, ambas se deram super bem logo de cara e desde então passamos por altos e baixos juntas dentro da graduação. A princípio o curso não era prioridade nem de uma, e nem de outra, pois Márcia queria cursar Física e Thalia queria estudar Letras, no entanto, com o passar dos meses e anos, construímos uma relação de amizade muito sincera, forte e genuína, graças ao curso de Teatro, conseguimos mudar e transformar nossos pensamentos e obtivemos muita maturidade e aprendizado que certamente levaremos para fora da graduação.

No decorrer dessa jornada, fizemos amigos e até algumas desavenças, vimos estes amigos seguirem outros caminhos, contudo, antes, vivemos momentos espetaculares que estão guardados e trancados a sete chaves em nossa memória. São exatamente 7 anos de curso, que devido a pandemia da COVID-19¹, dificultou nosso processo de conclusão de curso, tornando a arte no geral uma válvula de escape para enfrentar aquele fatídico momento que infelizmente ceifou a vida de muitas pessoas pelo mundo e de alguns conhecidos. Passado esse momento sombrio da pandemia, voltamos para as atividades do curso com muitas restrições e cautela, e parece que retornar ao curso de forma presencial, foi como se tivéssemos voltado para o ano de 2017, perdidas e sem saber aonde nossa trajetória iria nos levar. No entanto, com muita determinação e vontade de seguir até o nosso objetivo, resistimos e ressignificamos nosso itinerário para então concluir essa árdua fase.

O curso de Teatro nos deu várias oportunidades para além das paredes da Universidade Federal do Amapá, trabalhamos com oficina de bonecos, substituição de professores em escola pública e até projeto de iniciação científica² concernente a acessibilidade cultural³. Ações essas, que nos fizeram admirar mais ainda nossa área, que a princípio não era tão atrativa para gente, e que hoje se tornou motivo de muito orgulho e admiração entre nós mesmas e a todos que nos cercam. Desse modo, o curso nos fez enxergar melhor como funciona as artes da nossa terra, e como é

¹ O novo corona vírus (nCoV) é uma nova cepa de corona vírus que havia sido previamente identificada em humanos. Conhecido como 2019-nCoV ou COVID-19, ele só foi detectado após a notificação de um surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019.

² O programa é uma oportunidade para estudantes de graduação desenvolverem pesquisas científicas que podem ser publicadas e apresentadas em eventos científicos.

³ Pode ser compreendida como um conjunto de medidas para eliminação de barreiras e promoção da participação plena das pessoas com deficiência nas políticas, programas, projetos e ações culturais.

fundamental fortalecer e exaltar as linguagens artísticas produzidas aqui e seus respectivos responsáveis, portanto, nossa pesquisa sobre o artista Silvio Guedes surge através das percepções que tivemos durante os anos em que estivemos na universidade, pois há uma carência e ausência de informações sobre artistas da cidade de Santana. Com isso, escolhemos Silvio Guedes, que além de pai e servidor público é um artista que representa a cultura local, em função disso, fazemos questão de deixar registrado aqui seus estudos na área do Teatro.

No Primeiro capítulo deste trabalho vamos descrever as diversas facetas de Silvio Guedes, onde podemos conhecer o artista Silvio Guedes, e entender como tudo surgiu para ele ser quem é hoje, sua trajetória de vida desde seu primeiro encanto com o Teatro ao assistir uma peça ainda na infância, até conseguir seu primeiro trabalho com cachê, sua desenvoltura nas áreas em que ele atua, seu lado artista e pedagogo, abordamos ainda o seu lado Palhaço/Ator em que Silvio começou a criar seu personagem depois de sua primeira decepção ao não conseguir um papel em uma peça, perdendo o mesmo para o irmão do diretor. Por fim descrevemos seu papel como Diretor, que se manifestou a partir de uma inquietação pessoal mostrando sua maneira de trabalhar, seus medos e receio de não conseguir desempenhar com êxito todas as suas facetas. O último tópico deste capítulo vem falando sobre seu lado político, sua luta pelo reconhecimento da cultura, pelo reconhecimento do teatro santanense, e por fim é exposto sua peleja para unir os artistas santanenses.

No segundo capítulo mostraremos quatro de suas obras, compondo com análises e reflexões sobre sua escrita singular, no terceiro capítulo, mostraremos também três curtas-metragens que foram produzidos a partir da técnica audiovisual, com a intenção de alcançar mais pessoas e também sensibilizar seu público com os temas abordados nessas produções. O quarto e último capítulo é apontado e mencionado resumidamente alguns de seus mais recentes projetos e futuros planos.

A metodologia usada nesta pesquisa foi pautada em torno de entrevistas semiestruturadas, sendo feitas prévias perguntas e direcionadas ao Silvio de maneira informal, totalizando cinco entrevistas ocorridas nos dias 10/03/2023, 22/03/2023, 25/04/2023, 27/04/2023 e 30/01/2024 que foram gravadas e posteriormente consultadas para a escrita da pesquisa, sendo uma dessas entrevistas feita com a filha de Silvio Guedes, Bruna Guedes. também utilizamos o método exploratório qualitativo, que visou investigar e percorrer sobre um tema que ainda é pouco discutido e conhecido na cidade de Santana, destacamos informações de seu próprio

portifólio, mas também trouxemos dados de livros, blogs, artigos e revistas. A partir desses dados, foram levantadas reflexões e análises sobre como funciona o cenário artístico não só dentro do município, mas também em todo território amapaense.

1 SILVIO GUEDES BIOGRAFIA E SUA TRAJETÓRIA

1.1 CIDADÃO

Imagem 01: Silvio Guedes e seus filhos em passeio de família



Fonte: Arquivo pessoal Silvio Guedes

Silvio Cleverton Guedes dos Santos, mais conhecido como Silvio Guedes, é artista, palhaço, escritor, diretor dramaturgo e pedagogo, 49 anos, pai de três filhos e residente do município de Santana. Santana é o segundo maior município do Estado do Amapá em termo populacional, localizada a 17 quilômetros da capital Macapá, a cidade tem esse nome em homenagem à Santa Ana sua padroeira, a cidade é conhecida por ser a porta de entrada fluvial do Estado, ela surgiu a partir do Decreto-lei 7.369 de 17 de dezembro de 1987, seus habitantes tem poucas opções de lugares para se deleitarem no mundo das artes, já que a mesma não possui museus, cinemas e atrativos turísticos, e o único Teatro denominado Silvio Romero⁴ foi inaugurado em 2010, mas nunca foi aberto ao público ou aos artistas santanenses para qualquer apresentação ou evento, e ele segue em reforma.

Filho de Maria de Lourdes (Autônoma) e Antônio Rodrigues dos Santos (Soldador), seu primeiro contato com a arte cênica foi na década de 70, quando pela primeira vez ele assistiu à peça de Teatro “Pluft: O Fantasmilha” escrito por Maria Clara Machado, momento este proporcionado pela escola Vila Amazonas que era atrelada a antiga empresa mineradora ICOMI⁵, logo após, seu irmão Carlos o levou

⁴ Silvio Romero (19-2010) foi um artista Santanense que contribuiu na cultura do Estado, e foi um dos parceiros de Silvio Guedes no Teatro Santanense.

⁵ A Icomi foi uma empresa privada brasileira criada em 8 de maio de 1942, em Belo Horizonte. Em Minas Gerais, onde atuava na mineração de ferro e manganês, abasteceu diversas siderurgias {...} após ter ganhado o direito de explorar a mina amapaense, a Icomi planejava adquirir “recursos financeiros” externos para o estudo do depósito [...]

para o extinto grupo Teatrum, que também foi um dos primeiros grupos de Teatro existente na cidade de Santana. Silvio diz que sua primeira participação em uma peça teatral foi uma experiência frustrante por ter perdido o papel para o irmão do diretor, porém seu percurso continuou na área da palhaçaria, e assim seu entusiasmo pela arte só aumentou. Em 1988 ele e um grupo de amigos fundaram o grupo de Teatro GANB (Grupo de Amigos Nova Brasília), composto por crianças e jovens, promovendo assim várias atividades culturais e projetos sociais para toda a comunidade.

Ele procurou adentrar mais ainda no universo da Palhaçaria, participando e prestigiando eventos envolvendo o circo, e com suas novas inspirações ele foi se aperfeiçoando e começou a fazer suas próprias criações dentro do grupo GANB. Após suas novas descobertas como palhaço, Silvio passou a viajar e fazer apresentações com seu personagem de palhaço Futrica, tendo a oportunidade de conhecer quase todo o território amapaense. Escreveu, dirigiu e atuou em suas próprias peças tais como, “Eu Sou o Tal” (2016), “Uma Flor para Margarida” (2017), e “O Tribunal do Circo” (2018) sendo também responsável pela criação dos curtas-metragens “Distraidamente” (2022) e “Nice” (2019), mostrando assim sua versatilidade no mundo da arte.

No ano de 1994, ele funda o grupo de Teatro “Os Paspalhões”, que com esse grupo se apresentou em várias regiões da cidade de Santana. Logo surgindo a oportunidade de trabalhar em outros grupos, em 1995 juntou-se ao saudoso artista Silvio Romero, formando a dupla Silvio & Silvio, criando vários personagens, esquetes, e posteriormente o grupo “RIPACARAMBA”, onde desenvolveram temas educativos para escolas e empresas dentro de todo o Estado do Amapá.

Em 1998 ele foi à cidade de Tocantins a convite de um amigo, nessa época não havia muitos grupos de teatro em Palmas, com isso, ele foi contratado pela FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) em parceria com a Prefeitura Municipal de Palmas, sendo esse seu primeiro trabalho artístico apresentado de forma profissional e recebendo cachê por ele. Silvio só não permaneceu no estado de Tocantins porque surgiram outros convites e mais demandas para outras regiões do Brasil.

Já no ano 2000, ele participou de um curso de Dramaturgia, ministrado pelo dramaturgo Calixto de Inhamuns⁶, na instituição privada SEBRAE-AP, começando

⁶ Calixto de Inhamuns é ator, diretor, produtor, dramaturgo e professor. Atua em teatro, televisão, cinema e rádio. Ele nasceu em 19 de agosto de 1945.

assim uma nova fase em sua carreira, criando e produzindo textos, em especial desenvolvendo sua habilidade na palhaçaria, para então realizar suas apresentações e oficinas nessa área por toda a cidade de Santana.

Em um extinto canal de TV local, ele apresentou alguns de seus trabalhos de comédia, e nesse mesmo período ele adentrou no segmento audiovisual, escrevendo assim vários roteiros, tais como “Meu Herói Paspalhão”, “O Rapto do Guduxo” e “Nice”. Em seguida, fez vários comerciais televisivos, escreveu outras peças de teatro, e conseqüentemente teve sua obra “A caminho de Belém Uma Versão Ribeirinha” publicada no livro “DRAMATURGIA AMAPAENSE” do Professor Dr. Palhano, sendo lançado no ano de 2015. Com tantos projetos já feitos, ele procurou deixar esses trabalhos acessíveis, tanto que ele e seus irmãos criaram o projeto VIVA SANTANA, que surgiu da necessidade de ter um programa para a valorização de identidade cultural e dar mais visibilidade para as datas comemorativas dentro do município, e mesmo tendo suas propostas subestimadas, organizou suas ideias e colocou-as em prática por conta própria, levando shows artísticos de graça para toda a população.

Imagem 02: Ação Social de Silvio na Escola Rodoval Borges



Fonte: Portfólio Silvio Guedes

Na escola em que trabalha, desenvolveu juntamente com a psicóloga um projeto em paralelo a outro que atendia meninas que sofriam abuso sexual, foi um longo trabalho. Ele percebeu que através das oficinas teatrais, conseguia ajudar as meninas a criarem coragem para contar o que se passavam com elas, enfocou Silvio Guedes:

“Eu acabei fazendo um trabalho específico com elas, dentro de um projeto chamado Borboletas, dentro da Escola Rodoval Borges e teve uma grande repercussão, e diria que também teve resultados positivos onde essas meninas acabaram denunciando seus abusadores.” (Silvio Guedes, 2023)

Ainda sobre o projeto, percebe-se que Silvio traz o Teatro como uma metodologia para levantar reflexões acerca de assuntos sérios e delicados, a fim de conscientizar e encorajar principalmente as meninas vítimas de abuso sexual, tal como a autora pesquisadora Furini, em seu artigo “Semilla Oceânica: Teatralizando Sobre o Gênero e Direitos das Crianças no Chile”, nos explica sua experiência numa ilha no Chile, que juntou pessoas para construir um espetáculo sobre o abuso sexual infantil, destacando a omissão e descaso da própria justiça em relação aos direitos humanos. Neste trabalho, ela se baseia no Teatro do Oprimido de Augusto Boal, sobre isso, Furini menciona:

Neste sentido, o Teatro do Oprimido é mais que uma metodologia de teatro, é um movimento estético mundial, realizado e difundido em mais de 70 países, nas suas mais diferentes vertentes: social, pedagógica, artística, política e psicoterápica. (Furini, 2011, p. 57)

Com isso, nota-se que através desse sistema há liberdade de analisar como funciona a política de cada região, e muitas vezes essa política acaba sendo misógina, patriarcal e sexista, desvalorizando a figura feminina. Conforme bem argumentou Augusto Boal em sua obra “Teatro do Oprimido”:

O Teatro do Oprimido jamais foi um teatro equidistante que se recusa a tomar partido – é teatro de luta! É o teatro *dos* oprimidos, para os oprimidos, sobre os oprimidos e pelos oprimidos, sejam eles operários, camponeses, desempregados, mulheres, negros, jovens ou velhos, portadores de deficiências físicas ou mentais, enfim, todos aqueles a quem se impõe o silêncio e de quem se retira o direito à existência plena. (Boal, 2005, p. 30)

Pertinente ao assunto, destaca-se o quão o Teatro do Oprimido pode levar maneiras não convencionais de trabalhar com a realidade social, mostrando soluções justas para que o oprimido tenha oportunidade de se livrar das opressões e entender que sua vida é relevante, tal qual, Silvio mostrou através do seu Projeto Borboletas que os abusos que as meninas sofreriam foram causados por homens inescrupulosos, que usavam de suas posições sociais e políticas para mascarar sua verdadeira índole, no entanto, assim como no Teatro do Oprimido, as vítimas podem e devem ter sua liberdade e principalmente transformação individual.

Assim sendo, o projeto Borboleta foi apresentado a promotoria, a qual validou o mesmo, mandando recursos para dentro da escola, assim sendo, o projeto foi enviado pela escola ao Instituto Internacional de Práticas Restaurativas - IIPR que promove todos os anos o Congresso “Justiça y Educación com Vision Restarautiva”. Sobre isso, Silvio informa:

“Já está implementado quase no mundo todo, e aqui no Amapá não é diferente, esse projeto Borboletas interligava diretamente a essa justiça restaurativa e a gente ajudava através desse projeto, justamente essas meninas a falarem, ter voz, terem coragem de denunciar. Nós enviamos esse projeto da escola para esse instituto que promove esse encontro internacional.” (Silvio Guedes, 2023)

No ano de 2020, Silvio foi ao México junto com a Psicóloga Elisabeth Guedes, representando a escola em que ambos atuavam, pois felizmente o projeto Borboleta foi aprovado, Silvio alega:

“Fomos pra lá para demonstrar como funcionava, de que forma nós como artistas montamos um projeto dentro da escola voltado para o teatro, como o teatro ajudava essas meninas a falarem, criarem coragem e seguirem em frente com as suas vidas, era um trabalho inédito e que foi muito bem recebido, no local se encontravam pessoas de várias nacionalidades. Foi um projeto que ficou bem destacado, inclusive com ressalva para criar um projeto semelhante em outros ambientes, outros países e tudo mais. As equipes do Brasil que mais se destacaram foram duas do próprio estado do Amapá e uma equipe de São Paulo”. (Silvio Guedes, 2023)

Apesar de ter um currículo artístico bastante extenso, ele não conseguiria se manter apenas nesse seguimento, tendo ele outros empregos com rendas fixas, sendo ele concursado pelo Estado, formado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Amapá – UEAP/2015, exercendo essa profissão em uma das escolas do município e por fim, ele também atuou como Agente de Fiscalização na prefeitura de Santana.

Contudo, é necessário destacar também sua faceta como pai, o mesmo tem três filhos, sendo duas meninas e um menino, de suas filhas a mais velha Bruna Tomaz dos Santos foi entrevistada no dia 25 de abril de 2023. Bruna demonstra muito afeto e admiração em sua fala, pois para ela, ele é um pai amoroso e muito cuidadoso. Quando criança Bruna o acompanhava em seus trabalhos teatrais, Silvio procurava sempre estar presente na vida dos filhos, ele nunca impôs que seus filhos seguissem o seu mesmo caminho, ele sempre lhes deu autônima de escolha profissional e pessoal.

1.2 PALHAÇO / ATOR

Imagem 03: Apresentação do Palhaço Futrica na comunidade do Carvão/Mazagão Velho.



Fonte: Portfólio Silvio Guedes

Imagem 04: Apresentação do Palhaço Futrica no Teatro das Bacabeiras



Fonte: Portfólio Silvio Guedes

Para a melhor compreensão do Palhaço Futrica, associamos seu surgimento com as considerações de Lilian Cristina Abreu Castro, em seu artigo “A Arte do Palhaço na História do Teatro Brasileiro: Ausências e Interseções a respeito dos desdobramentos da Palhaçaria no Brasil.”

Desde então vamos observar um período em que o circo foi o principal território de atuação do palhaço, mas nunca o único. Ao longo dos tempos, a figura do palhaço atuou em ruas, feiras, palácios reais, palcos e picadeiros. Em determinadas épocas esteve mais próxima de um ou outro espaço, mas sempre manteve um conjunto de procedimentos e características próprios. Assim sendo, opto por abordar a palhaçaria sem vinculá-la exclusivamente a nenhum território ou linguagem, observando-a como expressão artística singular e autônoma. (Castro, 2017, p. 104)

Elucidamos que o primeiro contato de Silvio com as artes cênicas ocorreu após uma frustração, quando ele pela primeira vez participou de uma seletiva para disputar um papel no espetáculo “Cabralzinho: O Herói do Amapá” e não conseguiu, porém ele não desistiu, e permaneceu trabalhando com o grupo do presente espetáculo, ganhando experiência na área, e algum tempo depois começou a escrever suas próprias histórias, reunindo amigos e vizinhos para realizarem apresentações em seus próprios quintais e praças, fidelizando um público para o prestigiar, surgindo então o grupo de Teatro GANB. Tal qual a reflexão de Castro, o circo nunca foi um território exclusivo para as apresentações de Silvio, ele sabia dominar outros espaços e se reinventar, no entanto, com a premissa de que foi através do Teatro que ele consagrou sua carreira no estado do Amapá e se aproximou das artes circenses.

O Futrica foi aperfeiçoado através de muitos estudos e oficinas que Silvio participava, amadurecendo e aprimorando suas concepções em relação a palhaçaria, e por fim se reconhecendo cada vez mais nessa área. Silvio ressalta que seu palhaço foi construído baseado em suas questões e características pessoais, inicialmente tinha uma característica parecida com o palhaço de outro artista, ou seja, ele era extremamente falante e com poucas ações, mas no decorrer de seus estudos, Silvio foi modificando esse perfil, começando a lapidar e se espelhar no seu próprio pai, Antônio Rodrigues dos Santos (Chinóa). Em uma entrevista cedida no dia 22/03/2023, Silvio Guedes revela que:

“Quando eu amadureci meu palhaço, quem me inspirou muito foi meu pai, sempre todo mundo ria dele, as pessoas riam do papai pelo jeito inocente, porém brincalhão, tímido, mas não muito, o jeito dele se comunicar e andar era engraçado, e isso me inspirou muito.” (Silvio Guedes, 2023)

Silvio refere-se ao pai como uma grande inspiração para seu palhaço, mas não de forma pejorativa, e sim, como uma pessoa de bem com a vida. Ao falar de seu pai (que faleceu no início do ano de 2021 em decorrência do covid-19), lembrou das suas histórias e de sua maneira de falar, todos que conheceram o “Chinoá” tem alguma história engraçada para contar, dessa maneira, Silvio conclui sua ideia de que seu palhaço ficava mais interessante sendo mais calado e tendo mais ações, do que ser muito falante e agir pouco. Além de se inspirar em seu próprio pai, Silvio também

utiliza da pantomima⁷, uma técnica bastante conhecida do mundo das artes, para tornar seu palhaço mais caricato e divertido.

Futrica inegavelmente leva alegria para todos que os prestigiam, tendo características do próprio Silvio Guedes, sendo ele esquecido, tímido e retraído, porém com um bom coração que sempre procura ajudar o próximo. Assim como o criador, a criatura apresenta-se com uma vida carregada de decepções, perdas e falhas, no entanto, ele transforma esse drama em comédia para se livrar desse peso, fazer as pessoas rirem e principalmente ter uma autodefesa.

Para desenvolver seu lado ator, Silvio acredita que o passo principal é o autoconhecimento: “Você só pode conhecer outras realidades, entendendo a sua primeiro.”, sendo assim, para ele é fundamental o ator buscar sua própria essência ou sua própria história para a construção de qualquer personagem. Com esse pensamento, nota-se que Silvio trabalha com filosofias e estudos de muitos teatrólogos, e suas teorias são influenciadas por várias perspectivas de autores dramaturgos. Ele enfatiza sempre, que o ator e o palhaço são construções regressivas, no sentido de serem ingênuos e sem vergonha, tal qual uma criança em seu estado mais puro de existência. Em “A Preparação do Ator”, Constantin Stanislavski explica esse método de autoconhecimento da seguinte maneira:

Se soubessem como é importante o processo de estudar-se a si próprio! Deveria prosseguir incessantemente, sem que o ator sequer o notasse, e deveria pôr à prova todos os seus passos. Quando nós lhe apontamos o absurdo palpável de alguma ação falsa que ele tenha praticado, mostra-se mais do que pronto a eliminá-lo (Stanislavski, 2015, p. 171).

E além desse autoconhecimento ser obrigatoriamente analisado, é importante também ele ser compartilhado, porque cada papel é um novo desafio, e toda e qualquer inspiração é válida dentro desse processo.

Seu grupo “Os Paspalhões” surgiu através de uma necessidade íntima de ter seu próprio elenco, já que ele trabalhou em outros grupos. Assim sendo, ele começou produzindo seus esquetes, textos cômicos, e por fim, expandiu seu grupo com integrantes que se identificavam com o Teatro e a palhaçaria, todavia, somente algumas pessoas permaneciam por mais tempo, e outras acabavam seguindo outros caminhos.

⁷ Pantomima é uma técnica teatral que se utiliza de movimentos ou gestos para expressar sentimentos, situações ou ações.

1.3 DIRETOR

Silvio Guedes tornou-se diretor teatral a partir do momento em que ele percebeu a necessidade de ter um em suas produções, e mesmo sendo apaixonado pela atuação, ele chegou a renunciar seus próprios personagens para assumir o papel de diretor e obter um resultado mais satisfatório em suas criações, sobre isso ele afirma:

“Percebia também muitas vezes em nossas apresentações que eu atuava, que faltava alguma coisa, não conseguia entender o que era, a peça era boa, sabia que a coisa era boa, as vezes não era eu que tinha escrito, estava atuando e percebia que estava faltando alguma coisa, era um diretor, aí tive que abrir mão as vezes do meu papel, relutei muito pra isso, pois adoro atuar também, ator é foda (risos), aí tive que abrir mão disso pelo bem do trabalho.”(Silvio Guedes, 2023)

Sua primeira impressão foi que não seria capaz pois era muito complicado, havendo muitos deveres, “toda e qualquer responsabilidade da peça é do diretor, se deu merda é dele a merda, se deu tudo certo, aplausos para os atores e pronto, ninguém nem lembra do diretor, e quando o diretor não é lembrado é porque ele é bom.” Ou seja, o diretor tem uma grande responsabilidade que vai desde sonoplastia à cenário, no entanto, não é preciso saber tudo, mas tem que ter noção do que quer dentro de um processo criativo.

Antes de se tornar diretor teatral, Silvio Guedes foi ator, então ele se reconhece como um diretor flexível, por se colocar no lugar dos artistas que estão sendo dirigidos, pois sabe das dificuldades que se pode encontrar no trabalho, “em cada trabalho é um novo desafio, você pode ter mil anos de experiência, mas se algo diferente aparecer pra você trabalhar, vai ser como você estivesse começando”. O mesmo pensa que como diretor ele também não é perfeito, então suas ideias não podem ser o todo, deve-se ouvir seus atores, pois precisa conhecê-los e que os mesmos confiem nele, para que assim possam juntos fazerem um bom trabalho. Em uma de suas falas ele defende que a confiança é essencial em seus trabalhos “como diretor, uma das primeiras coisas que busco construir num grupo é justamente a confiança um no outro, a autoconfiança e a confiança em mim”. Análogo a este pensamento, Spolin também nos diz que:

A necessidade de criar parceria e ao mesmo tempo de assegurar o toque do diretor sobre a produção exige uma abordagem não autoritária. Durante o jogo todos se encontram no tempo presente, envolvidos uns com os outros,

fora do subjetivo, prontos para a livre relação, comunicação, resposta, experimentação, experimentação e fluência para novos horizontes do eu. A direção não vem de fora, mas das necessidades dos jogadores e das necessidades teatrais do momento. (Spolin, 2010, p.19)

Em vista disso, percebe-se a importância de um diretor para cena ou jogos teatrais, levando os atores a encontrar seu melhor, mostrando um caminho novo ou até mesmo um que já se conhece, o olhar do diretor pode ser considerado como um olhar de espectador. Silvio sempre propõe buscar a melhor maneira de se conectar com seus atores, seja em seus trabalhos para um espetáculo ou para o cinema. Com os anos de experiência trabalhando em direção teatral ele diz “sei quando uma pessoa está com dificuldades ou apenas enrolando”, sua visão como diretor é notavelmente ampla, Silvio gosta de conhecer as individualidades de quem divide o palco com ele, dessa forma, ele preza primeiramente pelo trabalho colaborativo, ou seja, uma troca sincera entre atores e diretor para obter sucesso em suas produções artísticas.

Silvio também relata a importância de o ator ter consciência de suas emoções, e principalmente de compartilhá-las dentro do grupo, para assim desenvolver o personagem de forma mais orgânica. Baseado nessa ideia, percebemos que Silvio dialoga com a técnica “Memória Emotiva” de Stanislavski, no qual, o sentimento do ator irá florescer a partir de prévios estudos e análises do nosso subconsciente, para enfim passar mais sensibilidade e veracidade de um determinado personagem ao público. Constantin Stanislavski, em sua obra intitulada “A criação de um Papel” explica a questão do estímulo de sentimentos e sensações de um personagem:

Esse papel do conhecimento pelos sentimentos, ou análise, é ainda mais importante no processo criador, porque só com o auxílio é que se pode penetrar no reino do subconsciente, que constitui nove décimos da vida de uma pessoa ou de uma personagem, sua parte mais valiosa. Contrastando com os nove décimos que o ator utiliza por meio de sua intuição criadora, de seu instinto artístico, de seu tino supersensível, só um decimo resta para a mente. (Stanislavski, 2015, p. 26)

O aprendizado obtido é que os sentimentos de atores não são trabalhados de forma simplória, o processo tem de ser minimamente estudado para que as emoções ocorram naturalmente.

E graças a essas suas percepções, e seu extenso trabalho juntamente com seu Grupo Os Paspalhões, em 2016 no I Festival Curta de Teatro⁸, produzido no Teatro das Bacabeiras, ele levou o prêmio de melhor diretor com espetáculo “Eu Sou o Tal.”

1.4 POLÍTICO

Em 1988, seus irmãos fundaram o grupo GANB (Grupo de Amigos Nova Brasília), foi quando Silvio Guedes começou sua luta para a inserção de políticas culturais no município de Santana, e mesmo sem ter muita ideia do que almejava, ele e o grupo já faziam discussões acerca dos direitos dos artistas dentro do poder público, porém só em 1994 eles começaram as atividades políticas dentro da cultura de Santana, partindo de trabalhos feitos em grêmios estudantis, já que eles não tinham políticas públicas governamentais, como percebe-se em sua fala:

“Posso dizer, sem dúvida nenhuma que era também uma política cultural que construímos dentro da escola, porque não havia fora, nem no Governo Federal, nem no Estadual e muito menos Municipal, políticas que se voltassem para cultura.” (Silvio Guedes, 2023)

Notemos que a luta para a fomentação e democratização de políticas públicas culturais no estado do Amapá sempre foi depreciado, e mesmo com poucos recursos e suportes, alguns artistas independentes ansiavam por notoriedade ou por apenas uma genuína oportunidade de discutir questões culturais que atravessam e envolvem toda uma sociedade nesse sentido, Rubim e Barbalho (2007) em “Políticas Culturais no Brasil” apontam que:

Cabe ao Estado estabelecer relações com os agentes da produção cultural, inclusive populares, que não se baseiem no clientelismo, no apadrinhamento, na troca de favores e homenagens. Adotar uma política voltada para a gestão participativa e democrática dos recursos destinados ao patrocínio cultural, estabelecendo uma relação republicana com os agentes da produção cultural, baseada no reconhecimento do mérito, na oferta de oportunidades equânimes para todos e, em casos específicos, adotar políticas compensatórias e de estímulo a grupos sociais cujo grau de desorganização e déficit de poder os impeça de aparecer com o mínimo de possibilidade na concorrência no mercado de bens simbólicos. (Rubim, Barbalho, 2007, p.75)

⁸ É uma mostra competitiva que premia o melhor espetáculo curto inédito de teatro, além de outras categorias que têm produções do estado.

No ano de 1997/1998 eles começaram a desenvolver ações para uma política mais firme e engajada, com discussões em relação aos movimentos estudantis e também aos pequenos grupos de Teatro que estavam surgindo nessa época, no entanto, essas conversas, debates e propostas entre os grupos não surtiram o efeito desejado e nem se mantiveram, pois as tentativas de encontros entre os artistas e a sociedade no geral não davam certo, porque estes não tinham interesse de participar e construir uma aliança forte entre eles. Com essa frustração na área teatral, ele se aproximou dos artistas de outras áreas, tais como: Dança, música e capoeira, já que essas atividades estavam em destaque nesse período, contudo, na tentativa de mais acordos em prol da valorização dos grupos teatrais em Santana, tentando estimular os artistas locais a se unirem e crescerem juntos, novamente suas propostas não tiveram sucesso, partindo assim para a capital Macapá, se juntando com os artistas da cidade, no qual, as pessoas já tinham um compromisso e responsabilidade maior com as políticas públicas culturais.

Passados anos, Silvio Guedes filiou-se ao CAPTTA⁹ e chegou a torna-se presidente dessa organização, participando de importantes discussões envolvendo pautas culturais, para então levarem as autoridades. Já com essa experiência no CAPTTA, Silvio novamente tentou envolver os artistas santanenses na busca de promover e garantir as artes na cidade de Santana, porém muitas vezes sentiu-se só nessa luta pela implantação de mais políticas culturais no município.

“Em Santana por exemplo ainda, sempre tentei puxar essa conversa, discussão mais muitas vezes me senti só, novamente digo, por conta dessa falta de compreensão da maioria dos artistas daqui de Santana, hoje mesmo quando a gente sabe que o Brasil tá discutindo muitas coisas, as próprias leis que foram criadas para beneficiar os artistas, a gente percebe que não há interesse da galera pra se discutir as mazelas, soluções que tem dentro do nosso município, eu ainda busco sempre, como uma das poucas pessoas essas discussões, mas eu muitas vezes acabo, principalmente, nessa onda de tudo por internet, via WhatsApp, grupos virtuais, tudo mais, as discussões não surtem muito efeito”. (Silvio Guedes, 2023)

A partir da fala de Silvio, nota-se que não há interesse dos próprios artistas locais em desenvolver uma política cultural mais avançada, benéfica e engajada pois muitos, infelizmente ainda possuem o pensamento retrógrado de que artes e cultura são áreas banais, que não trarão nenhum benefício a uma determinada comunidade.

⁹ Coletivo de Artistas Produtores e Técnicos em Teatro no Amapá

Sendo assim, é incontestável que Silvio Guedes, juntamente com sua equipe, tem o poder político de espalhar a arte local, que embora esteja aplumada com a cultura macapaense, há sem dúvidas, particularidades e singularidades que através de suas ações podem ter mais visibilidade. Nesse sentido, nosso principal agente político cultural atua de forma mediadora dentro do seu grupo comunitário e de outros, compartilhando suas ações para que mais pessoas sejam influenciadas e assim essas vivências sejam passadas de geração para geração.

Contudo, faz-se necessário saber o que é um agente cultural, o que ela faz e por fim, quais seus desafios. Para o primeira e o segundo questionamento encontramos a seguinte resposta: “Um agente cultural é uma pessoa que atua para a valorização, desenvolvimento e preservação da cultura de uma sociedade, por meio de suas ações e projetos.” (EQUIPE EDUCAMUNDO, 2023). Assim sendo, Silvio Guedes é um dos principais agentes responsáveis por manter a arte local viva, levando uma tradição para além da cidade de Santana, e isso se perpetua por mais de duas décadas. No entanto, desenvolver um trabalho com poucos recursos, não é uma tarefa fácil.

Outra inquietação apresentada durante essa pesquisa, foi como o artista Silvio Guedes e seus companheiros de trabalho se mostraram diante dos desmontes e ataques em relação as políticas públicas culturais no ano de 2016, período este em que o país enfrentou turbulências na política, no qual Dilma Rousseff a então presidente do Brasil naquele ano, sofreu um golpe antidemocrático de opositores. A resposta para tal problemática, foi a reação crítica e satirizada de Silvio Guedes e seus companheiros, que usaram de suas artes para movimentar a classe em prol da liberdade de expressão e valorização dos artistas, sem que haja censura e repreensão voltadas a categoria artística.

Vale ressaltar aqui, que Silvio Guedes foi um dos pioneiros na contribuição de ideias para a construção do Teatro municipal santanense Silvio Romero. Segundo ele, o prédio que é o atual Teatro de Santana, começou a ser idealizado na gestão do ex deputado federal e prefeito de Santana Antônio Nogueira (PT) quando o mesmo criou a ementa participativa, no qual, representantes de cada setor cultural eram convidados para participarem de reuniões para discutirem sobre a finalidade de determinados recursos da cidade, e em um desses encontros, Silvio e alguns de seus colegas levantaram a hipótese da construção de um Teatro na cidade de Santana, e com a ideia abraçada pelo Antônio Nogueira, ele conseguiu recursos para a projeção

do prédio, passados anos, ainda na gestão de Antônio Nogueira, aconteceu a primeira inauguração do Teatro, porém, não houveram atividades artísticas e assim como a comunidade, nenhum artista santanense foi beneficiado com essa construção.

Silvio, artistas da cidade de Macapá e alguns integrantes do CAPTA tentaram fazer um protesto acampando no local, que na época estava abandonado pelo poder público e entregue aos usuários de drogas, ação que não chegou a ser concretizada, pois logo chegou novas ementas, fazendo os artistas cessarem provisoriamente seus “barulhos”. Após esse ocorrido, houve mais uma inauguração do Teatro, com presença de vários políticos e o próprio ministro da cultura da época, com isso, Silvio teve oportunidade de fala, e discursou firmemente sobre as principais necessidades do Teatro e de todos os artistas da região. E uma de suas frases que ficou marcada foi “O Teatro não é feito somente de pedras, vidros e tijolos. Ele é feito de corpo, alma e coração.”

Silvio reitera que o nome do Teatro foi escolhido em respeito a imagem do falecido Silvio Romero, que era um dos seus fiéis parceiros nessa caminhada cheia de incertezas, conflito e descaso. Romero buscou junto de Silvio estratégias para que não somente o Teatro avançasse, mas também a cultura santanense no geral.

2 A DRAMATURGIA DE SILVIO GUEDES

Chegou a hora de nos aventurarmos um pouco em quatro obras de Silvio Guedes, no qual, através da sua escrita, ele manifesta sua criatividade e sensibilidade para com assuntos sérios e que até mesmo são considerados tabus na sociedade, trazendo-lhes em forma de comédia.

Cada texto apresentado aqui, foi escrito em uma fase diferente de sua vida, destacando seu lado emocional e racional de forma proporcional, usando de sua relação com a dramaturgia para lidar com as dificuldades que passou em sua vida. Apesar de ter escrito muitos textos, apenas um foi publicado, podendo ser encontrado no livro “Dramaturgia Amapaense”, escrito pelo professor Drº Romualdo Palhano que foi publicado em 2015.

2.1 A CAMINHO DE BELÉM (Uma Versão Ribeirinha)

A dramaturgia “A Caminho de Belém” foi escrita no ano de 2014, no qual, é possível identificar um linguajar tipicamente amapaense e paraense, onde muitas palavras não são pronunciadas de forma correta pelos personagens, sendo utilizadas na maioria dos diálogos palavras informais e gírias, além dessa despreocupação do uso de normas cultas, Silvio também trabalha com uma estrutura de versos e rimas mais leve e divertida, sempre priorizando enfatizar o verdadeiro significado do Natal.

Tão bão é o Natar
 Tão bão é o Natar
 Ah! Se tudo tempo fosse iguar
 Esse momento especiar. CEGO:
 E como é bão o Natar
 Mas a modo que tem gente
 Que Só pensa em presente
 Muita bóia pa isibi
 Ropa nova pa visti
 E acabam se esquecendo
 Da importança desse dia
 Da união de José
 Com sua amada Maria

Nesses pequenos versos, entende-se que o principal objetivo do Silvio é mostrar o quão o Natal em tempos modernos tornou-se uma época em que as pessoas estão mais preocupadas em consumir e exhibir suas futilidades, do que com o seu real significado da tradição cristã, e essa mensagem é passada através de sua

escrita que predomina o sotaque local, fazendo que haja dualidade de crítica e comicidade. Ao trazer essa escrita de uma forma não convencional da língua portuguesa, ele nos aproxima da linguagem do povo ribeirinho, que é um vocabulário repleto de expressões populares, palavras inventadas e simples. Silvio, em um dos trechos também brinca ironicamente com o local do nascimento de Jesus, veja a seguir:

JOSÉ
 Mas pra donde nós haverá de ir, se nós num tem um vintém?
 ANJO
 Ó Jusé! Tens que ir a Belém.
 JOSÉ
 Belém? E Por que não, Macapá Breves ou Afuá?
 ANJO
 Porque o piqueno te que nascer lá!

Neste trecho, ele usa sua criatividade para dar ênfase no pensamento errôneo que algumas pessoas possuem, ou seja, há quem acredite que Jesus nasceu na cidade de Belém – PA e não na Cisjordânia, também podemos perceber que Silvio traz o cômico na fala de José sobre o local de nascimento, sugerindo outros lugares da região norte, além disso, percebe-se que o texto também está escrito de forma poética, como podemos ver no seguinte verso:

DEMÔNIO
 Cês num vão a lugar niuuuum
 Agora cês vão ver quem é o Belzebu
 Ocês tão sob minha posse
 E irão ver o que é bão pra tosse

2.2O TRIBUNAL DO CIRCO

Com essa mesma pegada de comicidade, em sua obra “O Tribunal do Circo” que foi produzida em 2018, Silvio utiliza de sua escrita para satirizar a prisão do atual Presidente da República Luiz Inacio Lula da Silva, que em uma manobra política, a oposição planejou sua inelegibilidade no ano de 2018. Vale ressaltar que neste mesmo ano, o presidente se encontrava preso. Sendo assim, Silvio entendia que aquele movimento antidemocrático tinha sido mais um golpe que o Brasil sofreu, e mesmo em ano eleitoral ele levou essa peça ao público, o que lhe trouxe suas primeiras vaias. Segue abaixo o trecho dessa dramaturgia:

Tá aqui! Achei!

Esse documento prova que o TRETEX em questão, não pertence e nunca pertenceu a mim, Luiz Duda Sem-Dedo da Silva. E esse TRISEX está apenhorado em um BANCO em nome do senhor Léo Picadeiro. Gostaria que o senhor lesse e colocasse esses documentos como prova nos autos do processo.

Aqui percebemos a perspicácia de Silvio, ao relatar um acontecimento polêmico usando uma linguagem mais jurídica, alterando o nome do atual presidente e destacando uma de suas características mais famosa, de ter apenas nove dedos em suas mãos, não se desfazendo da sua maior arma, a palhaçaria. Destacando mais ainda essa comicidade no seguinte trecho:

Pra mim já basta! Isso é o suficiente para condenação. São provas incontestáveis. Condene O Sr. Duda Sem-Dedo da Silva a 9 anos e meio de prisão. 9 anos e meio... entenderam a piada. Hahaha

Silvio nesta dramaturgia teve uma visão, que algum tempo depois veio à tona, mostrando toda essa armação para eleger alguém que a elite brasileira queria, já que o atual presidente teve seu julgamento anulado depois de passar 580 dias preso.

2.3 UMA FLOR PARA MARGARIDA

Imagem 05: Cartaz de Divulgação da Peça: Uma Flor para Margarida



Fonte: Arquivo Pessoal Silvio Guedes

Silvio escreveu “Uma Flor para Margarida” no ano de 2017, nessa dramaturgia ele se destaca como um dos seus principais personagens, o palhaço Sisi. Com essa comédia romântica, Silvio e seu elenco se apresentaram em uma programação local chamada “Santana Verão” e também no próprio Teatro das Bacabeiras. O enredo se

desdobra através da história do palhaço Sici e da Margarida, onde eles protagonizam uma situação melodramática, no qual, ambos estão super apaixonados, no entanto não ficam juntos pois a mocinha da narrativa acabará ficando com seu melhor amigo. A seguir veremos um trecho do reencontro do Sici e Margarida, no qual ele se depara com ela gestante do homem que dizia ser seu melhor amigo, mas o enganou.

SICI

Mas eu voltei! E... quando eu cheguei o circo não estava mais lá... então desde lá eu venho te procurando e até achei que você tinha se esquecido de mim.

MARGARIDA

Eu nunca esqueci de você!

SICI

Então vamos embora!

MARGARIDA

Não posso!

SICI

Porque?

MARGARIDA

Você não está vendo? Eu estou...

Regi, rapidamente aparece e se surpreende com Sici. Mesmo surpreso, não perde seu jeito arrogante e fala para Sici que ele se casou com Margarida.

Sici fica triste e caminha para ir embora. Regi leva Margarida. Os dois saem do palco, deixando Sici sozinho, chorando. Até Margarida aparecer correndo gritando por Sici.

Sici volta e abraça, mas ela diz que voltou só para dizer que o amava e que jamais iria esquecer dele, mas agora era tarde demais.

O artista relata de forma intensa e triste, uma história que não é muito típica de um palhaço, porém, não perde a graciosidade de externar cenas que o público no final acaba se identificando e criando empatia pelo palhaço Sici.

2.4 EU SOU O TAL

Eu sou o tal trata-se de uma comédia dramática escrita em 2016, e reúne diálogos intensos entre o protagonista Tal e sua Mãe. A narrativa gira em torno de um palhaço, o Tal, que teve sua infância marcada por momentos tristes e miseráveis, sendo ele um garoto pobre, e em muitos momentos foi negligenciado na própria escola pela sua professora, no entanto, percebe-se que ele é rico daquilo que o dinheiro não pode comprar, amor materno. Abaixo deixamos um trecho de um dos momentos mais tensos vivenciados pela mãe e seu filho excluído:

Tal fica sozinho no palco, então ele volta para sua casa, onde encontra a sua mãe que percebe sua tristeza. Ela fala pra ele não baixar a cabeça por isso; que se ele se esforçar e conseguir superar esse momento, ele vai conseguir

vencer; que jamais deve desistir dos seus estudos; que ele precisa ter foco; e que pode conseguir tudo o que quer. Então o convida para brincar. Mas durante a brincadeira ela passa mal e morre.

É válido destacar que em todo o momento da trama, o Tal sempre foi escorraçado e rejeitado por um determinado grupo de crianças, exceto por uma garota boa chamada Margarida, ela e a mãe de Tal sempre tiveram apreço, carinho e cuidado para se relacionarem com ele. Embora esperássemos que a história tivesse o final mais provável, Silvio nos surpreende findando-a com a superação de vida do Tal, encerrando de vez a relação de Margarida com o protagonista, sem haver chances de um romance clichê entre os dois, como pode-se notar no trecho a seguir:

Os dois se encontram as escondidas, mas nada acontece além de declarações de amor e abraços. Até que Margarida insiste que Tal precisa tomar uma decisão. Tal fala pra ela que tomará essa decisão nesta noite. No final do espetáculo.

Acontece o espetáculo e, no final, quando todos os artistas entram no picadeiro para o agradecimento, Tal, que está no meio de todos. Pega a mão de Margarida e a mão de Cadinho. Junta as mãos de ambos, passando seu corpo para trás. Todos cumprimentam o público enquanto Tal se retira para o fundo do palco, sumindo de cena. Cadinho demonstra felicidade e Margarida tenta demonstrar que está feliz, mas deixa escapar que procura pelo Tal no picadeiro.

As luzes se apagam e tal aparece caminhando sozinho com uma mala enorme no palco. Para no centro. Olha para trás e sai.

Dessa maneira, percebemos que no fim, o Tal seguiu o conselho de sua mãe de ser resiliente e superar as barreiras da vida, e mesmo tendo carinho e respeito por Margarida, preferiu seguir sua carreira profissional e pessoal sozinho, com a certeza que tudo que ele viveu o transformou em um bom profissional.

3 CURTA METRAGENS

Neste capítulo serão expostas três curta metragens, que igualmente a sua dramaturgia, Silvio apresenta temas relevantes que necessitam de um olhar mais preciso, que gere, principalmente uma reflexão profunda no espectador. Com isso, ele traz riquezas de detalhes em cada take das cenas, contendo cenários variados, sonoplastia, figurinos e até figurantes, signos estes que são essenciais para a dinamização e imersão do público para a narrativa teatral. Para Saidel em “Fundamentos da Cena: Considerações Estético-Políticas Sobre Teatro”:

Ocupar um espaço específico interfere diretamente em todas as demais escolhas da encenação: as possibilidades e o tipo de relação dos atores entre si e entre os demais elementos; a relação entre cena e público (visual, sensível e, eventualmente, de participação direta na ação); a disposição e a utilização de cenários, adereços, figurinos, iluminação, sonorização e tudo o que ocupa e/ou atua no espaço; as formas de inserção e diálogo da obra com a cidade e seus habitantes. Determina-se – fato importantíssimo – o que será visto e como será visto pela plateia. Por estes e outros motivos, escolher o espaço para uma encenação apresenta-se como uma decisão ao mesmo tempo estética e política. (Saidel, 2011, p. 48)

Assim, compreendemos que cada elemento desempenha um papel único e fundamental no processo de criação de um determinado espetáculo ou/e montagem, pois é com o figurino que vamos conseguir identificar, por exemplo, a classe social do personagem, com a sonoplastia podemos estimular variados sentimentos não somente nos atores, mas também no espectador. Temos também a iluminação que é uma ferramenta riquíssima no Teatro, pois com ela podemos trabalhar nuances de cores, podendo também criar uma atmosfera mais sombria ou pacífica, tal qual a sonoplastia. A maquiagem tem o poder de caracterizar um ator jovem para um idoso, de mudar uma face limpa para suja e de tornar o simples em extraordinário. Portanto, em cada curta aqui mencionado, Silvio traz esses elementos que mostram a intencionalidade, emoção e efeitos visuais e sonoros que partem de todos os lados, não esquecendo da importância de saber gerenciar todos esses elementos, e ainda ser ator de seu próprio trabalho.

3.1 NICE

Imagem 06: Cartaz de divulgação do filme Nice



Fonte: Arquivo Pessoal Silvio Guedes

“Nice” é um curta que foi criado no ano de 2019, e apresenta a história de uma mulher que sofre com violência doméstica cotidianamente. A personagem é representada pela atriz Ângela Bauck, e o abusador é interpretado pelo ator Iago Saterê. A narrativa inicia com as boas lembranças do relacionamento vivido pela protagonista Nice e pelo personagem Eduardo, que com o passar do tempo, ele revelou primeiramente seu lado obscuro com a violência psicológica e depois física. Com o passar do tempo, o enredo nos leva a pensar que aquela violência já era recorrente, pois a vizinha (atriz não identificada) já conhecia o infeliz cotidiano violento de Nice, e mesmo sabendo, não se envolvia, pois acreditava na frase de que “Em briga de marido e Mulher, ninguém mete a colher”, expressão esta, que atualmente é considerada ultrapassada e equivocada. No final da história, com o apoio de sua amiga Luana, personagem interpretada pela atriz Hemely Monteiro, que na história atua como secretária do Centro de Atendimento à Mulher (CAMUF), lhe orienta a denunciar o agressor e por fim se livrar de seu algoz.

No final do curta, Silvio expõe uma estatística que aborda o número absurdo de mulheres violentadas em todo o Brasil no ano de 2019, e como a Lei Maria da Penha desde sua criação em 2006 vem contribuindo com medidas protetivas mais severas e eficazes no combate à violência contra a mulher, nos apresentando então um pensar mais empático e corajoso para se colocar diante dessas injustiças.

3.2 DISTRAIDAMENTE

Imagem 07: Cartaz de divulgação do Filme Distraidamente



Fonte: Arquivo Pessoal Silvio Guedes

“Distraidamente” (2022) é um curta inspirado na própria condição atípica do Artista Silvio Guedes, ele relata que desde sua infância, sempre apresentou sintomas característicos do TDHA¹⁰, no entanto, não teve o diagnóstico precoce e nem o tratamento necessário, afetando então sua vida adulta. Nesta representação ele nos mostra o Ricardo, personagem do seu eu infantil do passado, que passou a manifestar seus esquecimentos e distrações em momentos do seu dia-a-dia, e com o passar do tempo essa condição se intensificou, gerando muitos momentos constrangedores e até cômicos.

Vale salientar, que “Distraidamente” é narrada do início ao fim pelo próprio artista, o que remete a um documentário descritivo, visto que em todo momento do curta, ele tem a necessidade de compartilhar suas emoções e principalmente angústias sendo um homem que possui o transtorno neurodesenvolvimento. Também percebemos a riqueza de cenário e parceiros que juntos de Silvio, entregaram aos espectadores um trabalho orgânico, divertido e informativo.

Como bem exemplificado no “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais”, o TDHA apresenta-se inicialmente na infância e perdurando na vida adulta, o que percebemos que existem muitos Silvios por aí, que por vários fatores obtiveram

¹⁰ O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento.

o diagnóstico tardio, e sofrem as consequências em fase adulta. No entanto, é imprescindível a conscientização de todos em reconhecer e entender esses tipos de transtornos, banindo com os tabus e intolerância que dominam a sociedade, para que principalmente os diagnósticos estejam mais presentes e desenvolvidos pela ciência.

3.3 EJA – A LUZ DO RECOMEÇO

Imagem 08: Cartaz de divulgação do Documentário EJA



Fonte: Arquivo Pessoal Silvio Guedes

“EJA – A Luz do Recomeço” é um documentário de 23 minutos, que nos faz refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos para toda a nossa sociedade. O documentário começa com a cidade sendo vista por filmagens aéreas capturadas por um drone, logo são exibidos alguns bairros do município de Santana até chegar no portão da Escola Estadual Professor Rodoval Borges Silva. Em seguida, surge o professor Luiz com seu monólogo descrevendo a diminuição de escolas que ofertam o EJA, e que a Escola Rodoval é uma das poucas que ainda tem turmas do EJA. Luiz, ainda em seu monólogo relembra as dificuldades que ele enfrentou para concluir o ensino médio, só sendo possível através do exame de massa¹¹.

No documentário, Silvio também teceu reflexões sobre a evasão escolar, que predominantemente ocorre quando um aluno abandona a escola, sentindo-se na obrigação de escolher entre estudar ou trabalhar, e entre essas as duas opções, a maioria decide por trabalhar para ajudar em casa. E o EJA tem a finalidade de garantir

¹¹ É uma modalidade que garante certificação do ensino médio e superior a estudantes que estão atrasados quanto a série indicada.

o direito pleno dessas pessoas de terem acesso à uma sala de aula com ensino de qualidade para conseguirem concluir seus estudos, até mesmo para aqueles que nem se imaginavam dentro de uma sala de aula, como por exemplo, no caso de Roberto Prata (um dos melhores amigos e parceiros de Silvio) que por coincidência da vida, no ano de 2004, foi na escola Rodoval Borges justificar o porquê da sua filha não comparecer na aula daquele dia, e inesperadamente acabou sendo convidado por um dos professores daquela instituição para concluir o seu ensino médio, e prontamente ele aceitou, e com sua experiência no Teatro ajudou sua turma do EJA a levar o primeiro lugar no Festival de Teatro da Escola, e um dia após sua formatura recebeu o convite de uma faculdade para ministrar aulas de teatro, e 4 anos depois se formou em administração.

No documentário eles afirmam que a Escola Rodoval Borges faz um trabalho diferenciado no terceiro turno para diminuir a evasão escolar, pois muitos trabalham em tempo integral e outros moram longe, já que na escola tem alunos até da cidade de Macapá, a capital do Estado. No final do documentário, é exposto algumas informações como por exemplo, o resgate do “Projeto Cultural Talento no EJA”, que acontece uma vez por mês trazendo artistas de várias áreas para uma apresentação no pátio da escola, estimulando o lado artístico criativo de todos os alunos dessa grade. Através do “EJA – A LUZ DO RECOMEÇO” também é salientado que a escola Rodoval também é responsável por formar nos últimos três anos mais de 250 no Ensino Médio através do EJA.

4 NOVOS PROJETOS

Na última entrevista ocorrida no dia 30/01/2024, Silvio menciona que está com novas ideias em relação a montagens de espetáculos, dentre algumas novidades, tem-se a readaptação da história “Uma Flor Para Margarida”, com novas parcerias e originalidade para então relançar esse espetáculo para a comunidade, além disso, seu foco também está no audiovisual em uma plataforma online com ênfase na comédia de causos rotineiros da nossa região, com intuito também de divulgar trabalhos de seus colegas e parceiros de palco. Esse novo trabalho foi divulgado dia 02/03/2024, e chama-se “Os Tuíras” que foi pensado no banho do Rio Amazonas que com suas palavras ele afirma “Sai com a alma lavada, mas a pele vem marcada de tuíra.”¹²

Imagem 09: Cartaz de Divulgação do áudio visual Os Tuíras



Fonte: Arquivo Pessoal Silvio Guedes

O documentário Cumaú tem doze minutos de duração, e foi compartilhado com a população no dia 20/03/2024. Este é um projeto narrado sob a ótica de seu filho Thales Gabriel, que descreve a história de um “forte esquecido” que fica localizado na

¹² Uma expressão regional, para referir-se a alguém que está com a pele seca e soltando poeira branca, por consequência do banho em algum rio barrento da região norte.

região do Igarapé da Fortaleza em Santana, que igualmente a Fortaleza de São José de Macapá, é um local que carrega uma história profunda, no entanto, aos poucos está se desfazendo e infelizmente não é de conhecimento público. Thales juntamente com seu pai e o professor/geógrafo Marlos Carvalho, viajam até o forte para a melhor compreensão da importância desse lugar pouco explorado.

Imagem 10: Cartaz de divulgação do documentário Cumaú



Fonte: Arquivo Pessoal Silvio Guedes

“Os Tuíras” e o “Cumaú” são os mais novos projetos lançados no canal do Youtube de Silvio Guedes Arte/Cultura. Na plataforma também são encontrados os outros trabalhos já mencionados aqui, como “Nice”, “Eja” e “Distraidamente”.

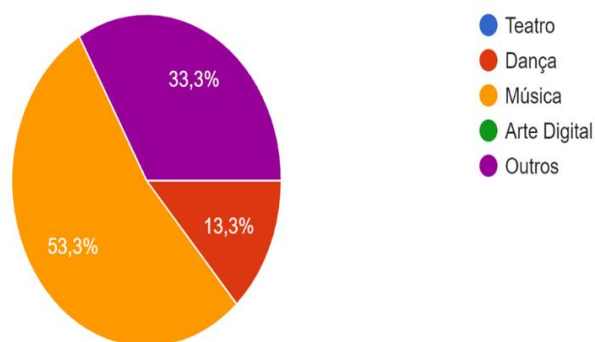
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do curso de Licenciatura em Teatro – Unifap, percorremos por caminhos cheios de amarras, inquietações, reverberações, euforias e encantos que só o curso pôde nos proporcionar. Um dos resultados que obtivemos por meio dessa pesquisa foi conseguir questionar, investigar e sobretudo compreender a importância de um artista da área do Teatro para uma cidade pequena que não tem ofertas de atividades teatrais suficientes e infelizmente é uma atividade artística quase inexistente dentro do município de Santana. Trouxemos aqui, evidências que comprovam a falta de oferta da prática teatral na região santanense:

Figura 11: Resultado do Formulário Online sobre a Interação do Cidadão Santanense em Relação ao Teatro/Cultura da cidade

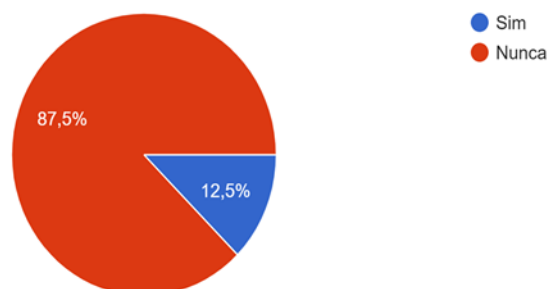
Marque a linguagem artística que você consome ou produz em Santana

15 respostas



Você já assistiu algum espetáculo teatral no município de Santana?

16 respostas



Fonte: Elaboração própria

Portanto, os estudos acerca do extenso trabalho do artista santanense Silvio Guedes, contribuem para a valorização e visibilidade de trabalhos artísticos que de maneira geral, impactam positivamente no desenvolvimento cultural da cidade Santana.

Nosso principal objeto de estudo ocupa um espaço que foi conquistado através de muito esforço, trabalho, divergências, confronto e emulação, com isso, ele nos mostra que apesar de todos os embates sofridos desde o início de sua carreira até aqui, é possível superar os conflitos e tornar-se um representante ativo e funcional no mundo das artes e da cultura, e que apesar de sermos invalidados em diversos âmbitos sociais, e nós como uma sociedade civil sempre teremos um propósito político, a fim de estimular sempre o lado crítico reflexivo sobre variadas situações.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5**. M. I. C. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed [internet]

ANTOINE, André. **CONVERSAS SOBRE A ENCENAÇÃO** – Tradução Walter Lima Torres. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. (7ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaço** / Mário Fernando Bolognesi – São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CASTRO, Lilian Cristina Abreu. **A arte do Palhaço na História do Teatro Brasileiro: Ausências e Intenções**. Ars Histórica, Rio de Janeiro, 20, p. 102-121, 2017.

EDUCAMUNDO, Ouro Preto Belo Horizonte/MG. Fev. 2023. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/agente-cultural>. Acesso em: 08 out. 2023.

FURINI, Dóris Regina Marroni. Semilla Oceânica: **Teatralizando sobre Gênero e Direitos das Crianças no Chile**. Urdimento, Santa Catarina, 07, p. 56-62, 2011.

GEERTZ, Clifford James. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

HADERCHPEK, Robson Carlos. **A poética da direção teatral** [recurso eletrônico]: o diretor-pedagogo e a arte de conduzir processos / Robson Carlos Haderchpek. – Natal, RN: EDUFRN, 2016. 179 p.: PDF; 53,3 Mb. ISBN 978-85-425-0125-4

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. — Rio de Janeiro. 14. ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MARQUES, Sávio Rodrigo Furtado. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO A INCLUSÃO: UMA REFLEXÃO DESTA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM TEATRO A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**. 2019. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/>

PALHANO, Romualdo Rodrigues. **Dramaturgia Amapaense**. João Pessoa: Sal da Terra, 2015.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. **ARQUE COM ARTE: Cultura, Arte e Educação no Amapá**. Macapá - AP: Editora da Universidade Federal do Amapá, 2014.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. **Artes Cênicas no Amapá – Teoria, Textos e Palcos**. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. **História do Teatro do Amapá – Do Século XVIII à Década de 1940**. Macapá: CROMOSET/UNIFAP, 2021.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. **Teatro no Amapá - Artistas e Seu Tempo**. João Pessoa: Sal da Terra, 2013.

RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. (Org.) **Políticas culturais no Brasil Salvador**: Edufba, 2007.

SPOLIN, Viola. **O jogo Teatral no Livro do Diretor** | Viola Spolin; tradução Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. - São Paulo: Perspectiva. 2010.

STANISLAVSKY, Constantin. **A Preparação do Ator** - Tradução Pontes de Paula Lima (a partir da edição americana). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1984.

Saidel, Henrique S132f **Fundamentos da Cena: Considerações Estético-Políticas Sobre Teatro** / Henriquei Saidel, Giorgia Barbosa da Conceição Saidel. – – Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2011.